

O MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRÁFICA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

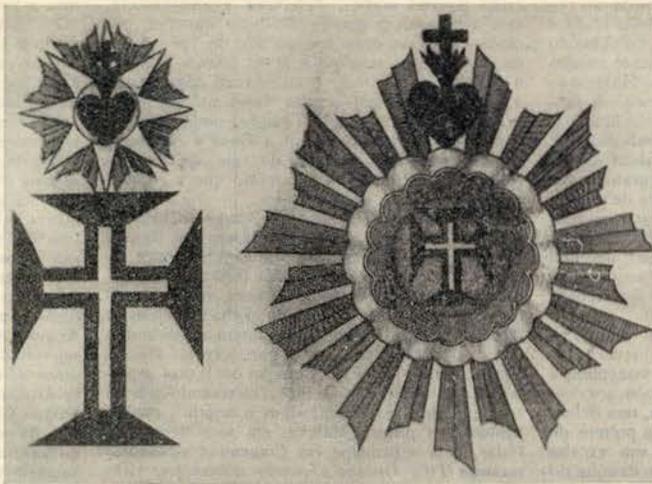
Signo de Paz no Céu de Portugal

Quando na sua encíclica «*Annum Sacrum*», de 25 de Maio de 1899, o Santo Padre Leão XIII anunciava para 11 de Junho desse mesmo ano a consagração que ia fazer, do mundo todo, fiel e infiel, ao SS. Coração de Jesus; depois de lembrar que fôra de Deus que veio a salvação, naquela extraordinária aparição, a Constantino, de *uma Cruz no Céu* com a legenda: «*neste sinal vencerás*», precisamente na hora em que da vitória desse grande chefe ia depender o triunfo da Fé cristã e a sujeição do império romano a N. Senhor Jesus Cristo, dizia o venerando Pontífice:

— «*Eis que hoje se oferece aos nossos olhos outro sinal de salvação. Sinal diviníssimo e de suprema esperança. E' o Coração Sacratíssimo de Jesus, que, encimado pela Cruz, resplandece em chamas com o mais vivo fulgor. E' nele que devemos colocar toda a nossa esperança. A êle devemos de pedir e dêle devemos de esperar a salvação da humanidade.*

«*Propondo-Me estabelecer, e deixar à Posteridade hum Monumento de Minha particular Devoção ao Santíssimo Coração de Jesus, trazendo à Memoria, que o Senhor Rey Dom Sebastião para demonstração da Sua ao Santo do seu Nome, tinha resolutu ornar a Ordem de Christo com a Insignia de huma sêta atravessada sobre a cruz. Hey por bem, que os Grans-Cruzes, os Comendadores das Tres Ordens, e nenhuns outros Cavalleiros tragam para se distinguirem sobre a Cruz das suas Veneras hum Coração, e que tambem o tragam na chapa, ou sobreposto bordado no vestido.*»

(art. XXIV da Carta de Lei de 19 de Junho de 1789, da Rainha D. Maria I, de Reforma das Três Ordens Militares).



«*Estes são os Desenhos dos Habitos ou Veneras: e das chapas ou sobrepostos, de que devem usar os Grans-Cruzes, e Comendadores: sem outra differença do que usarem os de Aviz, e de São Tiago das Cruzes, e côres dellas que lhes pertencem, no lugar em que, se poem aqui a de Christo.*»

E assim como depois da visão e triunfo de Constantino, o Papa S. Melquíades, em 312, mandou que a Cruz fôsse arvorada em todos os templos cristãos como estandarte da nossa Fé e penhor seguro de vitória contra as potências do mundo e do inferno, assim queria Leão XIII e esperava que nas igrejas, nas casas, ao peito de cada um dos crentes, no alto das montanhas, nas praças públicas das cidades, sobre a borda dos lagos e rios e de cara para a amplidão vastíssima dos mares, em toda a parte e de todos os sitios se visse erguida no alto, para alento da nossa confiança, estimulante do nosso recurso à sua divina protecção e garantia da nossa paz e da nossa prosperidade temporal e eterna, a imagem do nosso divino Salvador, a mostrar no seu Coração, trespassado pelos espinhos dos crimes do mundo, a grandeza do amor que a-pesar-disso nos tem e das bênçãos que nos quere dar, se acreditarmos nesse seu amor e dêle nos deixarmos prender.

Jesus tinha prometido já, em sua vida mortal, êste triunfo do seu Coração: «*E eu, diz no Êvangelho, em sendo exaltado sobre a terra (no trono da Cruz), hei-de atrair tudo a Mim*».

Mais perto do nosso tempo, voltava a declarar o mesmo pensamento a S.^{ta} Margarida Maria Alacoque, embora sob aspecto diferente: «*Eis — dizia-lhe apontando para o seu divino Coração — eis o novo Mediador. E' o último esforço do meu amor para salvar outra vez o mundo. Por êle quero reinar. Sim! o meu divino Coração reinará!*»

Jesus é verdadeiramente e sempre o que o seu divino nome exprime — O Salvador!

Ao rebeatar da nova guerra — Que falta então para que o mundo não pereça nesta nova hora de tremenda crise? Ao rebeatar da temerosa guerra, desencadeada agora pela ambição dos homens, — inimigos uns dos outros porque muito o são também de Deus os ímpios do

«*Tanto os Grans-Cruzes, como os Comendadores, que estiverem na Corte no dia do Coração de Jesus assistirão à Festividade, que se faz na Igreja do Santissimo Coração de Jesus do Convento da Estrella.*»

(art. XXV, da sobredita Carta de Lei).

Nazismo alemão e os endemoninhados do Bolchevismo russo e todos quantos pelo desprezo da moral cristã e abandono da prática da religião se converteram em serventários de Satanás, — na confusão dêste mau passo, o remédio, a salvação está em revelar o SS. Coração de Jesus a nós mesmos e às nações.

Se Deus continua a ver diante de si unicamente as iniquidades dos homens, que nação poderá subsistir na sua divina presença, indemne dos rigores da sua tremenda justiça? E se os homens continuam sós com seus crimes e o seu orgulho, como poderão alcançar a almejada paz, remediar os males presentes e impedir a ruína que se avizinha fatal?

Confiança! Há quem se meta de permoio entre as nossas iniquidades e a ira de Deus. Há um mediador capaz de aplacar a ira do Senhor. Há um Salvador. Não foi a palavra falível do homem que no-lo revelou. E' o próprio Filho de Deus que no-lo afirma e garante:—



«O meu Coração; eis o novo Mediador.»

Portugueses! Levantemos ao alto, mais alto do que as Cruzes da cimalha dos nossos templos e das torres das nossas igrejas, a imagem desse Mediador, desse Salvador, do SS. Coração de Jesus. Se o não pusermos bem à vista os que o ignoram, como hão-de conhecê-lo, dar crédito à sua palavra e alentar nela a sua esperança?

E se os nossos próprios olhos, dos que sabemos quem Ele é e o que nos dá e o que nos promete, não derem com Ele por onde quer que se extendam no rodar dos nossos dias e nos passos e preocupações do nosso caminho, como deixaremos de continuar esquecidos das suas promessas e por essa causa tentados na nossa confiança? Ah! ergamos tão por cima da terra portuguesa a estátua do SS. Coração de Jesus Cristo Rei universal das Nações, que não só Lisboa e as Províncias fiquem debaixo do seu olhar tão carinhoso e atraente, mas até, lá para as lonjuras imensas do mar alto, a própria mole deste Monumento colossal fira a vista, chame a atenção e projecte raios de luz e de graça sobrenatural à alma dos que navegam com rumo à África e às Américas ou aqui passam vindos do Oriente e da banda de lá do nosso Mar.

A ideia de levantar estes Monumentos não surgiu da terra. Veio do próprio Coração de Jesus. Diz S.^{ta} Margarida Maria: «N. Senhor certificou-me:

1.^o — que, tem o maior prazer em ser honrado sob o emblema deste Coração de carne, cuja imagem gosta de ver publicamente exposta, para assim comover o coração insensível dos homens;

Os 150 anos da Basílica da Estrêla

A Sagração do Templo e o discurso da Patriarca — Faz no dia 15 de Novembro próximo 150 anos que foi sagrado com a maior solenidade e abento ao culto público, em Lisboa, o Templo do SS.^{mo} Coração de Jesus, vulgarmente conhecido pelo nome de Basílica da Estrêla. Haviam-se dispendido na sua construção dez anos. A fundadora, a piedosíssima Rainha Dona Maria I, queria prestar ao Coração do nosso Salvador um preito de fé e aceitação da sua realza divina tão grandioso e impressionante, e de gratidão tão viva quanto fosse possível aos recursos de um rei da terra e à potência do amor do seu coração de mulher cristã. E por isso a Estrêla apareceu ali, esbelta, majestosa e grande, como nenhum outro templo existia então dedicado ao Coração de Jesus, no mundo todo, nem Lhe foi erguido depois em largo espaço de anos.

Devemos àquela nossa Grande Rainha a glória desta primazia de Portugal na devoção ao Divino Coração de Jesus. E por conseguinte a ela somos igualmente devedores das bênçãos com que o Senhor, fiel às Suas promessas, tem defendido e favorecido a nossa Pátria, em prêmio de haver sido Portugal, por meio da sua excelsa Soberana, quem primeiro satisfez os desejos do Divino Coração de que Lhe fôsse erguido um templo assim e nêlo o Rei e a côrte e a nação fizessem a sua consagração oficial ao Rei de amor.

Naquela memorável Domingo da sagração da Estrêla, era grande o aparato de tropas cá fora da Igreja. Dentro, além da magnificência das galas, a Rainha, toda a família real, os grandes do reino e tudo quanto havia de mais ilustre na Côrte de Lisboa. O Cardinal Patriarca, rodeado também de brilhante coroa de clerezia, no discurso litúrgico de abertura da solenidade agradeceu à Senhora Dona Maria I, em nome da Santa Igreja e de Portugal, o dom que a ambos fazia naquele santuário. Verdadeiro paço real do Rei Divino, este novo templo ia ser «a cidadela invulnerável de defesa, o asilo mais seguro de refúgio, o tesouro copiosíssimo de riquezas celestiais para todo o Império Lusitano.» Congratu-

2.^o — que, sendo o seu Coração a fonte de todas as bênçãos, as derramará copiosamente em todos os lugares em que estiver exposta a imagem desse amável Coração, para ser amado;

3.^o — que ela atrairá toda a espécie de bênçãos sobre os lugares em que for exposta para receber singulares homenagens.»

Crime de lesa-humanidade — E' portanto um meio providencial de salvação que seria temeridade desprezar, e verdadeiro crime de lesa-pátria estorvar, combater ou prejudicar fôsse como fôsse.

E crime também de lesa-humanidade, porque tendo prometido o SS. Coração de Jesus que «uma só alma justa, reparando as ofensas alheias pode alcançar o perdão de mil almas criminosas»; se, em vez dessa única alma, for uma nação toda a reparar oficial e publicamente, com um grandioso Monumento ao Coração de Cristo-Rei o crime maior de todos, de nações poderosíssimas se levantarem em guerra para destruir dentro de si e no mundo o império de Cristo, é impossível que essa nação devota e generosa não alcance graças de conversão para essas nações infieis, e de extermínio da impiedade dos seus dirigentes. Deus quer governar os homens sempre com Misericórdia. E' só haver quem, em união com Jesus reparador e vítima, dê ao Senhorio e à Justiça do Senhor a reparação que esta exige. Portugueses! reparemo-nos pelos crimes do Nazismo e do Bolchevismo erguendo o nosso Monumento de Lisboa, que será talvez a maior obra de pacificação, que poderiam desejar corações amigos da concordia universal. Dêmos aos outros povos esta lição de amor!

lava-se o Eminentíssimo Príncipe da Igreja de que Portugal gozasse de tanta paz social e religiosa e tão vivos impulsos de fé e amor à religião recebesse da piedade e zelo da sua Rainha, justamente naquela hora em que a revolução investia já contra o altar e contra a ordem social cristã noutras nações. Referia-se evidentemente, sem a nomear, à grande revolução francesa, iniciada em Maio desse mesmo ano de 1789 e que de tão fatídicos resultados ia ser para a Religião e para a paz em todo o mundo! E dava graças e pedia a Portugal que as desse ao Senhor, e acoressem todos àquela Templo, onde mais vivamente haveriam de sentir a Deus e receber a riqueza dos dons divinos, do que aos fiéis do Velho Testamento fôra prometido que a receberiam no Templo de Jerusalém.

A «Milícia do Coração de Jesus» — Dizia-se, por aquele tempo, que fôra desejo da Rainha fundar uma nova Ordem Militar em honra do Coração da Jesus, à parte das três tradicionais, outrora tão beneméritos, de Cristo, de S. Bento de Aviz, e de São Tiago da Espada. Desistiu deste propósito e encontrou maneira engenhosa e mais perfeita de realizar o seu intento. Foi de arvorar em «Milícia do Coração de Jesus» aquelas três antiquíssimas Ordens, reformando-lhes os regulamentos, afervorando-lhes o espirito, constituindo-se a própria Rainha, em Grã-Mestra de todas, com o príncipe em Comendador-Mór das mesmas Três Ordens e outros nobres por Grã-Cruzes; e mandando que as insígnias de Grã-Cruz e Comendador fôsem ornadas com o emblema do Coração do Salvador, tal como êle se mostrou em Paray-le-Monial. E impôs a todos a obrigação de assistirem com a Grã-Mestra, anualmente, à festa do Divino Coração na Real Basílica da Estrêla. A primeira apresentação desta nova cavalaria fez-se neste dia da Sagração da Basílica da Estrêla. E sentiram êsses nobres cavaleiros que ficavam a ser, desde então, para o serviço do Divino Rei de Amor. E sentiu Portugal inteiro que êle e a sua Rainha ficavam tendo a condição de vassallos e soldados do Sagrado Coração, e que o Coração de Jesus é que era o Rei e Senhor de Portugal e seu Império, para maior glória de Deus e maior garantia de bênçãos para a nação portuguesa.

Uma coisa assim, tão glorificadora da Rea-

Mensageiro da Paz — De Portugal foi a Roma, em 1898, por mão de um sacerdote português, hoje Venerando e queridíssimo Patriarca das Índias, a mensagem divina confiada à Irmã Mariado Divino Coração, Superiora do Bom Pastor do Porto. Nessa mensagem que ela devia fazer chegar ao Papa por intermédio do seu confessor, o SS. Coração de Jesus pedia a Leão XIII que na qualidade de supremo representante Seu e do seu Senhorio sobre todos os homens e nações, Lhe consagrasse solenemente o mundo todo — fiéis e infieis —. Prometia em troca as maiores bênçãos de salvação temporal e eterna. E foi então que aquêl grande Pontífice, obediente à inspiração do Rei dos reis, mostrou ao mundo o novo signo de esperança, de salvação e de paz — o Coração de Jesus.

O Monumento de Cristo-Rei em Lisboa, — se o erguemos já, todos unidos num gigantesco esforço e dando de mão decididamente a temores pueris e a receios resultantes de inconsciente avareza e do apoucamento da nossa fé na Providência — vai ser no lindo céu da nossa Pátria, nesta hora de treva e confusão universal, uma nova aparição desse divino sinal de vitória, de salvação e de paz. Com uma variante apenas. E' que não será o Sumo Pontífice a mostrá-lo, mas o próprio Portugal, fidelíssimo assim, mais uma vez, aos desejos do seu Senhor, ao ensinamento do Papa e à sua vocação providencial de levar Jesus ao mundo e trazer o mundo a Jesus.

SIMÃO DE XAVIER

leza social do Coração de Jesus, nenhuma outra nação a fez, nem sequer escogitou. Haverá porventura algum mistério oculto na origem destas inspirações do amor de Portugal ao Divino Coração?

Romagem ao Tumulo da Rainha. — O que mais importa não é a satisfação da curiosidade, mas a lembrança destes belíssimos sucessos, para que renasça e cresça no coração dos portugueses de hoje o sentimento da gratidão para com Deus e para com a nossa piedosíssima Rainha. Essa gratidão, na data feliz dos 150 anos da sagração da Basílica da Estrêla, é justo que se manifeste em soleníssimos cultos naquele Templo. Mas também é dever tributar-lha na exaltação da memória da Senhora Dona Maria I e na afirmação o mais solene possível daquela verdade nacional que foi a ideia dominante do seu reinado, a saber: que Portugal é para servir e exaltar a Realza Universal do SS.^{mo} Coração de Jesus, mesmo à custa do seu próprio sangue.

E' tempo de lhe erguerem a sua estátua em frente ao Templo que edificou. Pertence isto à digna Câmara Municipal. E nós honremos a nossa Augusta Soberana, indo em devota romagem ao seu túmulo, na Real Basílica da Estrêla, para orar junto dêle e haurir a mesma inspiração de amor apaixonado que a devorou a ela pela glória do Divino Coração.

As suas cinzas — que ela quis ficasse perto do altar-mór, debaixo do olhar complacente do Sagrado Coração, mais para protesto de que ainda depois de morta não cessava de o amar e de o glorificar, do que para impetração da misericórdia que sabia lhe não havia de ser negada — são, por isso mesmo e pelo que lembram desse seu grande amor, um ímã, uma força irresistível de poderosa atracção de bênçãos divinas sobre Portugal.

E honremos o Coração do nosso divino Rei, fazendo por Ele o que a Senhora Dona Maria I faria agora para o exaltar tanto acima da grandeza dos homens e do poderio das nações, quanto à impiedade de nações e de homens está procurando fazer para destruir o seu divino reinado no mundo e apagar na memória dos povos o próprio nome de Jesus e de Deus:

Ergamos o monumento, mas um monumento colossal, ao SS.^{mo} Coração de Jesus Cristo-Rei e Senhor de Portugal.

“O Monumento” vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por êle.

SUBSCRIÇÃO

De 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1938

(continuação)

Bragança

Donativos

Seminário de S. José	205.00
Centro do A. O. Seminário de Bragança	100.00

Coimbra

Freguesias:

Santa Clara	197.50
Abrunheira	120.00
S. Tiago da Guarda—Ancião	50.00
Louzã	74.00
Almoster—Alvaizere	231.70
Nogueira do Cravo	113.40

Donativos isolados

Uma Zeladora do Apost. da Oração—Miranda do Corvo	20\$00
Anónimo	1.20
Anónimo por intermédio de D. Helena Vital	500.00
	13.00
D. L. da Silva Anachoreta	100.00
Dr. Manuel Paiva Boléo	20.00

Évora

Freguesias:

Mourão	75.00
Reguengos	175.00

Donativos isolados

Colégio Luso Inglês	250.00
Operários Mineiros de Souzel	33.00
D. Ana de Mira Mexia—Mora	700.00

Faro

Freguesias:

Vila Real de Santo António (N.ª Sr.ª da Encarnação)	304.50
---	--------

Donativos isolados

D. Rita Ortigão Sanches—V. Real de Santo António	100.00
Teresa O. Sanches—Vila Real de Santo António	100.00
Listas do Rev.ª Sr. Cônego Francisco Wenceslau Mendes	83.500
Uma Jicista de Portimão	100.00
Anónima	200.00

Funchal

Freguesias:

Estreito da Calheta	277.00
---------------------	--------

Donativos isolados

Casa de Saúde «S. João de Deus»	192.00
Listas do Rev.ª Sr. Cônego Francisco Wenceslau Mendes	184.50

Guarda

Freguesias:

Aldeia de Carvalho—Covilhã	20.00
Por intermédio do Rev. José A. de Campos, Residência da Covilhã	270.00
Guarda	377.90
Cruzada Eucarística das Crianças da Guarda	22.10
Alpedrinha	227.85
S. Martinho—Fundão	455.00
Unhais da Serra—Covilhã	199.00

Lamego

Freguesias:

Alvarenga	119.50
Macleira	82.50

Donativos isolados

Por intermédio de Manuel Resende—Sinilhes	40.00
Patronato Nun' Alvares Pereira—Lamego	10.00
D. Maria da Glória M. Magalhães, suas irmãs e sobrinho—Casa de Vila Pouca—Resende	50.00
Visconde de Britiande—Casa de Vila Pouca—Resende	100.00
Seus criados	8.50

Leiria

Centro do A. O. de Freixianda	20.00
-------------------------------	-------

Lisboa

Freguesias:

Mercês	159.50
S. Lourenço	123.00
N.ª Sr.ª da Encarnação	174.00
Belém	372.10
Anjos	860.00
Santa Catarina	433.20
Madalena	235.00
Ajuda	762.00
Lapa (Estréla)	720.10
S. Sebastião da Pedreira	431.50
Beato	601.00
Pena	492.20

Monumento Nacional a Cristo-Rei em Lisboa

Oração

Ó Eterno Pai, que para salvação temporal e eterna do mundo constituíste Rei e Senhor de todos os povos o vosso Filho Jesus Cristo, e por intermédio de S.ª Margarida Maria Alacoque tão vivamente nos manifestastes o desejo de que as nações católicas o exaltem e o desagravem da guerra que Satanaz lhe move por meio dos homens e governos ímpios: dignai-Vos abençoar o projecto, em que o nosso Portugal anda empenhado, de levantar em Lisboa nesta hora de tamanho furor diabólico um grandioso monumento de glória e de reparação a essa bendita realza do SS.ª Coração do nosso Salvador, fonte e garantia única da verdadeira paz e felicidade. Virgem SS.ª, Senhora e Padroeira de Portugal, pedi ao vosso divino Filho que aflore todos os portugueses a concorrerem para o Monumento Nacional a Cristo-Rei, com suas incessantes esmolas e uma ardente propagação.

Concedemos com dias de indulgência.

Lisboa, 25 de Agosto de 1937

M. Cará. Patriarca

Queremos que Ele reine sobre nós

I. A Rússia e os governos ímpios de outras nações, no seu ódio contra Cristo não olham a dinheiro nem a vidas para deitarem abaixo a sua realza divina no mundo.

Temos de a defender, temos de a exaltar. Exige-o a justiça: Jesus é o Senhor das Nações. A gratidão reclama-o: Portugal tudo lhe deve. O bem da nossa Pátria e da humanidade impõe-no: ai! do mundo sem Jesus. Só Ele é o Salvador.

II. Os antigos portugueses, pelo reino de Cristo deram o seu próprio sangue. Será muito que nós os de hoje, Lhe levantemos um grandioso Monumento de desagravo à sua realza benfazeja?

Quem cala consente, Nós não consentiremos nunca. Gritam: abaixo Cristo? No monumento de Lisboa a nação portuguesa clamará ao mundo inteiro: Viva Cristo-Rei.

III. Doze mil contos! É o preço do monumento ao Infante D. Henrique. Por subscrição seria preciso um milhão de pessoas a darem cada qual um escudo por mês. Mas era só um ano.

Católicos! Portugueses! Jesus menos que o Infante? Vós sois milhões. Quanto quereis dar para o d'Ele? Querer é poder. O amor tudo pode. Um escudo anual, estão a dá-lo pobres de pedir. Tu, leitor, podes dar mais, talvez 10, 20, 50, 100, 200, 1000 escudos ao ano, por inteiro ou em prestações ou em generos. Jesus tem-te dado muito mais. Não te farão falta a ti: Deus paga a cento por um. Nem às outras obras: o Senhor vela por todas e a caridade tem posses para tudo. Olha Fátima, o Sameiro, os Seminários, os pobres...

«Procurai primeiro o reino de Deus, e tudo o mais vos será dado.»

secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douroadores, 57 Lisboa

COM LICENÇA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

365 MISSAS POR ANO

Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

S. Pedro em Alcantara	511.90
Sé (S. João da Praça)	193.10
Penha de França	388.50
Mártires	621.00
Lumiar	232.50
S. Vicente de Fóra	80.00
S. José	397.50
Santo Condestável	292.80
Benfica	22.50
Olivais	60.50
Santos-o-Velho	514.00
S. Paulo	1.606.50
Campo Grande	249.00
S. Cristovam	504.60
Santa Isabel	884.00
Cascais	412.50
Estoril	1.691.50
Setubal (S. Sebastião)	26.00
(Anunciação)	457.40
Vila Franca de Xira	31.50
Torres Novas—Ribeira Branca	31.50
Salvaterra de Magos	238.00
Palmela	60.00
Pinhal Novo	73.50
S. Domingos de Rana—Paredes	19.00
S. Martinho do Porto	21.50
Ericeira (S. Pedro)	1.000.00
A-dos-Negros	65.00

Listas particulares

D. Judite Anjos de Carvalho	241.00
D. Elvira Neves Pereira	26.00
D. Maria da Glória Duarte F. M. Almeida	837.00
D. Maria de Sales Brancan—Lamy	100.00
D. Alice Martins Alves	145.00
D. Fernanda Faria de Carvalho	772.90
D. Palmira Machado	120.00
D. Raquel L. Gomes Barbosa	247.00
D. Beatriz Arnut	56.50
Vasco Coelho—Cacilhas	301.50
Florinhas da Rua	405.00
Pessoal dos Correios e Telégrafos—Por intermédio do Sr. Joaquim Correia	690.50
Colégio Vasco da Gama	319.00
Bom Pastor	84.50
Sanatório do Lumiar	57.40
Bairro da Liberdade (Monsanto)	35.00
Casa de Lvores de S. José	88.00

Donativos isolados

Francisco Robalo, Donativo mensal 5\$00	30.00
Anónimo	1.50
Emilia do Espirito Santo, Donat, mensal 5\$00	30.00
José de Oliveira Martins	10\$00 60.00
António Marques	10\$00 20.00
José Feijó Varela	10\$00 30.00
António J. Rodrigues Andrade	3.00
Maria da Soledade Gouveia	60.00
Manuel Carvalho Henriques, Donat, mensal 10\$00	60.00
Maria da Conceição Quintans	1.00
Amélia Nunes Diniz	.50
Vitória Rodrigues da Silva	20.00
Anónimos da Freguesia de S. Lourenço	70.00
Joaquim Pereira	6.00
Família Marques	8.30
Peditório nas missas da 1.ª sexta-feira (Belém)	119.65
Júlio Correia de Sá	50.00
Dr. Francisco Oliveira Luzes	100.00
D. Amália Pignatelli	2.50
D. Maria Luiza Canavarro	50.00
Rapazes pobres da Escola Paroquial da Lapa Meninas	10.60
Anónimo	18.50
Anónimo	100\$00
A. A. A. C. B. Donat. mensal 5\$00 (Primeiras sextas-feiras)	30.00
Arnaldo de Andrade	100.00
Anónimo	5.00
D. Maria Tereza Almeida d'Eça	500.00
Criados do Paço Patriarcal	50.00
Anónimo por intermédio das Missionárias de Maria (C. Grande)	20.00
Colégio Vasco da Gama	13.00
Uma mãe com 5 filhos	5.000.00
General João de Almeida	60.00
Anónima—Vila Franca de Xira	13.50
Peditórios à porta da Igreja de Sacavém	100.00
Dr. Domingos Pinto Coelho	100.00
António L. de A. Melo e Castro	5.00
Matilde Augusta Rodrigues	5.00
Casa de Lvores de S. José (Donat, angariados pelas costureiras)	435.60
Pedro Lamas	100.00
Ordem Terceira de N.ª Senhora do Carmo (esmolas recolhidas no mealheiro da escada)	316.80
Emilia Martins de Carvalho-Estoril	250.00
Do Seminário e Povo do Varatojo-Torres Vedras	390.50

O jornal "O MONUMENTO" é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRAI-O! LÊDE-O! PROPAGAI-O! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo Rei.

Anónimo-Estoril	250.00
Anónima—por intermédio do Rev. ^{mo} Dr. Honorato Monteiro	20.00
Leilão de géneros na freguesia de Cheiros	71.60
José Maria de Simas, sua mulher e filhos	100.00
António da Silva Greada	50.00
Uma quete na Igreja da Chamusca	90.00
No centro do A. O.—Chamusca	60.00
D. Piedade Lemos	10.00
Anónimo	100.00
Condessa de Sabugosa	1,000.00
D. Maria Francisca Pereira d'Éca	50.00
D. Maria de Carvalho	50.00
D. Estelina Fernandes de Oliveira	100.00
Uma associada do A. O.—produto da venda duns brincos	50.00
Dr. Fernando Martins Pereira	100.00
Menina Maria do Carmo Amaral Lemos	100.00
D. Maria Luísa Quintela	100.00
D. Maria Amália de Carvalho (Pombal)	100.00
D. Maria Amália C. Pereira da Cunha	100.00
D. Leonor Carvalho Pombal	50.00
D. Laura da Silva Lambert de Morais	1,500.00
C. L. S. L.	500.00
D. Isabel Luz	2,000.00
D. Isabel Luz	1,000.00
Condes de Cabral	5,000.00
Frederico Palha	100.00
Cruzada Eucarística do Campo Grande	33.00
C. C. C. F.	100.00
Joaquim Lopes Saraiva	50.00
D. M. Baptista Robalo e sua filha—Setúbal	200.00
Sr. ^a Brígida Neves	50.00
D. Maria Francisca de Assis Mascarenhas	100.00
D. Maria Antónia Ramada Curta	100.00
D. Cláudia Ramada Curto	100.00
Abílio Macleira	100.00
Anónima	10.00
D. Rita Sequeira-Setúbal	3.00
D. Maria Branca Nogueira-Setúbal	3.00
D. Maria Rita Ferreira	5.00
J. M.	20.00
D. Maria Francisca de Noronha	100.00
D. Olímpia Dória-Santarem-Pela conversão dum pecador	20.00
D. Fernanda Pancada Formigal	100.00
V. S.	250.00
Eduardo Cardoso d'Orey	40.00
Manuel Joaquim Viegas—Comerciante de Setúbal	20.00
D. Maria Eliza Dourthe	20.00
D. Maria Luíza Xara Brazil Nogueira	100.00
D. Júlia Mesquita Afonso de Barros	50.00
Valdemar J. d'Orey e sua mulher	10,000.00
Rui Guilherme Cardoso d'Orey	100.00
Viscondessa de Sanches de Baena	1,000.00
D. Sara Burnay Paiva de Andrade	100.00
Frederico d'Orey	200.00
Dr. Gustavo Medeiros de Almeida e sua mulher	100.00
Assinante da «Voz»-Setúbal	200.00
D. Laura Infante de Lacerda	100.00
D. Pedro de Melo Assis Mascarenhas	200.00
D. Carmen Ramires-Algés	10.00
Vários Donativos da Freg. de S. Sebastião da Pedreira	219.00
A. P. C.	1.25
O. L.	100.00
Rodrigo Cardoso d'Orey	100.00
3 Zeladoras do A. O.—Algés	100.00
D. Amélia Sande e Castro	100.00
D. Maria Zuzarte Mascarenhas	100.00
José Maria A. Simas	10.00
Assinante 7,947 de «A Voz»	50.00
A. B. N.	20.00
D. Ema dos Reis Torgal—Por uma alma	100.00
Joaquina Maria Franco e D. Luíza do V. Franco Carvalho	20.00
Luiz Fernand de Sousa e D. Margarida de Mendonça e Sousa (Azambuja)	100.00
A. M. V.	20.00
D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett e Dr. Alexandre de Almeida Garrett	1,000.00
Mário Carmo	10.00
D. Eugénia de Menda Lancastre, e D. Joaquim Henriques de Lancastre	500.00
Assinante 29,327 de «A Voz»	20.00
B. Peixoto	5.00
H. Peixoto	5.00
M. Peixoto	5.00
Maria da Luz Cartaxo	5.00
D. Maria Luíza Silveira de Serpa (S. Gilão)	500.00
D. Maria José de Almeida Correia de Sá	100.00
Condes de Fornos	50.00
D. Salvador Vaz de Almada	20.00
J. S. C. F.	50.00
D. Júlia de Azevedo	5.00

Portalegre

Freguesias:	
Penascoso	10.80
S. João Baptista—Abrantes	100.00

Pôrto

Freguesias:	
Souto da Branca	210.00
Travanca	50.00
S. ^{tas} Marinha do Zézere—Douro	30.00
Rial—Amarante	40.00
Felgueiras	23.00

Donativos isolados:

Constantino A. Alvares Ribeiro	100.00
D. Maria da Graça Fonseca Alvares Ribeiro	50.00
D. Maria José Pestana	1,200.00
D. Maria Victória Amaral Cardoso—Marco de Canavezes	270.00
Firma Viuva José Moreira Júnior e filhos	5.00
Mota Ferreira e sua irmã Alice	10.00
D. Jesuina Machado	20.00
Rita da Silva (criada)	5.00
Ana Barbosa (criada)	5.00
Anónima	50
D. Celeste Pereira Leite—Felgueiras	1.00
D. Clara Leonilde—	2.50
D. Maria Leite Morais Meireles	12.00
Madre S. Raimundo	5.00
Francisco de S. Esteves	100.00
Pedro Inácio Alvares Ribeiro (engenheiro)	1,000.00

Vila Real

Freguesias:	
Fornelos—Penaguião	15.00
Vila Real	350.90
Godim—Régua	232.50

Donativos isolados

Venerando Bispo de Vila Real	200.00
D. Albertina da Glória Teixeira—Vila Pouca de Aguiar	5.00

Viseu

Freguesias:	
Santa Cruz da Trapa	101.00

Donativos isolados:

José Augusto Côte Real—Castendo	20.00
António Borges de Faria—Fornos de Algodres	50.00

Angola

Secretariado Diocesano—Loanda	3,432.00
Luiz Celestino Pereira	3,300.00
	30.00

Moçambique

Secretariado Diocesano—Lourenço Marques	20,751.00
---	-----------

Macau

Secretariado Diocesano—Macau	4,288.50
D. Natália da Conceição—Timor	33.00
Um Contribuinte do Extremo Oriente, Macau	100.00

Portugueses residentes no estrangeiro

Anónimo de Marrocos 70 francos marroquinos, entregues por interm. de D. Maria Carlota Bernardes Rosa	37.50
Por intermédio do Dr. António Miranda—Consul de Portugal no Pará—Brasil	2,295.00
Um pai para alcançar a paz na família—5 dólares—U. S. A.	113.75
Uma religiosa Doroteia—5 dólares—U. S. A.	113.75

Total do dinheiro entregue no Secretariado até ao dia 12 de Outubro 1939

Total . . . 423.661\$88

Dioceses

Lisboa	201,680.10
Guarda	7,443.35
Leiria	438.00

Portalegre	5,279.30
Braga	30,198.15
Bragança	1,444.50
Coimbra	9,016.80
Lamego	3,672.00
Pôrto	43,392.45
Vila Real	3,103.55
Viseu	2,718.50
Evora	5,915.90
Beja	3,110.00
Faro	4,647.90

Ilhas e Ultramar

Angra	8,324.45
Funchal	2,866.80
Angola e Congo	22,483.30
Moçambique	30,195.60
Macau e Timor	24,032.65
Portugueses residentes no estrangeiro	3,627.05
Vendas	9,964.45
Juros de um pequeno depósito	107.08

Esta subscrição foi avolumada últimamente com mais 8.221,60 da Diocese de Moçambique, e 5,000.00 da de Portalegre, incluídos no total acima indicado.

AS JOIAS RECEBIDAS

LISBOA

(Continuação)

J. S. F. L., relógio de ouro e esmalte—Dr. João de Passos Canavaro, 5,000 rs. em ouro—C. M. P. M., anel de ouro com uma pérola, brilhantes e rubis—M. M. D. C., medalha militar em prata de El-Rei D. Miguel I—A. A., anel com uma safira e diamantes—D. Adelina Amélia Cardoso Pinto Encarnação, adereço de ouro e ametistas—Sr. João José Gonçalves da Encarnação, alfinete de gravata com uma pérola—Duas Senhoras, pendente de brilhantes e duas ametistas com aro de ouro—«Uma amiguinha do Sagrado Coração de Jesus», crucifixo de ouro—C. O. por alma de seu marido, aliança de ouro—Anónima «Uma recordação triste pedindo ao Senhor a sua protecção», um anel de platina com uma safira—D. M. P. recordação de família, crucifixo de ouro—D. Rosa Maria de Jesus Costa Marques Mafra, broche de ouro e pérolas, um par de brincos de ouro, alfinete de gravata de ouro com diamantes e um rubi—D. C. A. Riisoth, violino de ouro—D. Maria de Sá Nogueira, Lumiar, 2,000 réis em ouro—Condessa de Tarouca, adereço de ametistas—Sr. João Cândia, alfinete de gravata em ouro com um topásio rodeado de pequeninas pérolas—M. P., anel de ouro com uma safira rodeada de brilhantes, uma moeda de ouro brasileiro e três moedas de prata do centenário da descoberta da Índia por alma duma Senhora falecida—D. Maria Emília Pereira Vasconcelos, libra em ouro—A. M. M. S., anel de ouro com brilhante—Anónimo, fio de ouro, um par de brincos de ouro com pequeninas pérolas e um rubi—Anónima, anel de ouro com uma esmeralda rodeada de brilhantes e uma abotoadura em ouro com diamantes—C. C. I., 10 francos em ouro—Anónima, Peniche, corrente de ouro de seu falecido marido grande devoto do Coração de Jesus, e uma moeda antiga de ouro—Anónimo, meia libra—Anónima, um anel de ouro com uma turquesa rodeada de brilhantes e duas moedas pequeninas de ouro—L. O. M., anel de ouro com flores de liz—Sr.^a Maria de Jesus (criada), um par de brincos com rubis e pérolas—D. Maria Ferreira, libra em ouro—D. Isabel de Aguiar, anel de ouro—D. Elisa Matos, anel de ouro—Anónima, relógio de ouro e um travessão de ouro—Assinante de «A Voz» N.º 26,362, libra de ouro—Uma velha assinante de «A Voz», libra de ouro—D. Cândida da Conceição Pereira, uma medalha de N. Senhora de Fátima de ouro e esmalte.

Subscrição Nacional do Clero

“Nós não devemos ser os últimos”

Monsenhor Anaquim

(VIGÁRIO GERAL DO PATRIARCA DO)

P.º Raimundo Prieto, Abade de São Paio de Melgaço, Braga	100\$00
P.º Jeremias César Rodrigues Peixoto, Abade de Sande—Vila Verde, Braga	100.00

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA